



ESTUDOS EM ESCATOLOGIA BÍBLICA

E ESPÍRITO DE PROFECIA

ACONTECIMENTOS QUE MARCAM OS DIAS DE HOJE

“Deus quer que a verdade probante seja colocada em primeiro plano, tornando-se assim um objeto de estudo e exame, malgrado o desprezo que muitos lhe devotem. **O espírito do povo precisa ser agitado.** Cada contestação, cada censura, cada calúnia será um meio nas mãos de Deus para provocar a investigação e despertar os espíritos que de outro modo se abandonariam ao sono.” 2 TS, 153

INTRODUÇÃO

Em 14 de junho de 1998, o Papa emitiu a Carta Apostólica “Dies Domini” que:

- a) Exige a guarda do domingo como o Dia do SENHOR
- b) Ameaça utilizar a força aos recalcitrantes e
- c) Recomenda que todos os líderes católicos se esforcem em fazer obedecer a guarda do domingo.

Estamos, assim, em ‘estado’ de Decreto Dominical - houve o indicativo (primeiro aviso) do decreto. Agora, corre o tempo, através de uma sucessão de decretos até o derradeiro, o Decreto Dominical propriamente dito. **Será um tratamento homeopático, para que os adventistas pouco preparados não se preparem nesse período e sucumbam como escolhidos enganados.** Em realidade o atual ‘estado’ chama-se Movimento em Prol do Fortalecimento do Domingo que antecede imediatamente a Agitação Dominical que antecede o Decreto Dominical.

Segundo o cronograma católico dos eventos do ano 2.000, ano jubileu, “a igreja não pode passar o limiar do novo milênio sem levar os seus filhos a se purificarem com o arrependimento dos erros, infidelidades, incoerências, atrasos.” (TMA, 33); (cf. também ibid. 34-36). Isso significa que, no mínimo se pode prever para 2.000/2001 ações decisivas para a observância do domingo. O documento parece dizer que não se deveria iniciar o novo milênio sem ter resolvido a questão da guarda do dia de domingo por parte de todas as pessoas de nosso planeta, inclusive das religiões não-cristãs. (ver item 7)

1. SATANÁS JÁ ESTÁ AGINDO COM MENOS RESTRICÇÕES

De junho/98 em diante, houve um aumento perceptível de sinais de catástrofes, violências e outras desgraças no mundo. Por certo não se trata de simples coincidência mas, da retirada gradual do Espírito do SENHOR dos negócios no planeta, deixando os homens aos seus próprios desejos.

2. SISTEMA ECONÔMICO MUNDIAL RUMO AO CAOS

As bolsas de valores em todo o mundo não encontram mais equilíbrio. Altas tem durado apenas um dia, já no dia seguinte, novamente há pessimismo.

Apenas uma declaração faz mudar o humor dos investidores, uma notícia de ameaça de gripe em um presidente ou ministro leva a pânico geral, em todo o planeta. O caso do Presidente americano com Mônica Levinski é clássico.

O Japão, segunda maior economia do mundo, está literalmente quebrado, isso foi descoberto quase como de um dia para o outro. Más notícias são escondidas até o momento em que ela explode ao natural. Isso gera falta de credibilidade.

O dinheiro especulativo, que busca mais dinheiro sem o trabalho direto, está nas mãos de poucas pessoas no mundo e é um valor enorme. O capital especulativo que estava buscando altos juros em países emergentes, fugiu para países economicamente seguros, mesmo recebendo juro bem menor.

Há um exagerado volume de capital especulativo girando pelo mundo. Algo em torno de 5,8 trilhões de dólares apenas buscando ganhar dinheiro em especulação financeira. Isso é uma ameaça para o planeta, pois chegando ao país, requer juros, saindo, ameaça com falta de credibilidade. É uma questão de

ganância. A ganância não causa grandes males enquanto acontece em escala pequena, os seus efeitos tornam-se perversos quando ultrapassa certos limites. Esse parece ser o caso em nosso planeta. São ventos que precisam ser segurados, caso contrário, ocorre uma implosão antes do tempo.

O esquema mundial gira em torno de ganhar mais onde for possível, eis porque esses capitais correm de um lugar para outro. Ultimamente, estão procurando segurança mais que altos juros. Ninguém quer perder.

Existe um juro de risco (spread), que é cobrado dos países que possuem credibilidade menor, aumentando a sua incapacidade de saldar suas dívidas.

Houve um inchamento artificial do valor financeiro dos títulos de boas companhias, que agora está se acomodando por força de incertezas, medos, desconfianças, etc.

O brete (engodo) financeiro para onde o mundo está se dirigindo, requer cada vez maior credibilidade (Internet, cartão de crédito, moeda de plástico, cartão inteligente, ...) e essa credibilidade está cada vez mais escassa. Confiabilidade não há.

A globalização está fundamentada na premissa do equilíbrio entre forças dos países no mercado internacional, o que é definido basicamente pelo G7 (grupo das sete maiores economias). São elas: Canadá, Estados Unidos, Inglaterra, Japão, França, Itália e Alemanha (conquanto sejam apenas 10% da população mundial, detêm 90% de todo o dinheiro do planeta). Os 10% restantes do montante de dinheiro está dissolvido em outros 230 países. O equilíbrio está cada vez mais difícil. Supõe que cada país seja bom em alguns bens que produz e que exporta e os demais bens importa, o que reduz o custo global e unitário dos bens. Isso não vem funcionando assim, apesar do esforço, mas está gerando desemprego incontrolável.

A tecnologia, da qual as empresas dependem para manter-se existindo é também um problema à economia mundial, via desemprego tecnológico. Cruzando-se uma crise nessas condições, estão presentes todos os ingredientes para o caos mundial. Se ocorrer a soma do atual desemprego tecnológico com o desemprego de uma provável crise econômica de maiores proporções que a atual, as condições sociais e de vida no planeta se tornarão insustentáveis em poucos meses. Observem que notícias de uma iminente Recessão nos EUA está diariamente sendo objeto de estudo por analistas econômicos. A probabilidade, segundo a Folha de São Paulo de 25/11/2000 já é de 43%.

Ao lado do crescimento do capital mundial, tem crescido acentuadamente a miséria absoluta no mundo. Há no planeta cerca de um bilhão de pobres e miseráveis. No Brasil são em torno de 30 milhões. Isso é uma incoerência e uma ameaça a todos. Além de mais de 1 bilhão de desempregados <http://www.geocities.com/Paris/Rue/5045/EMPREGO.HTM>

3. PAZ E SEGURANÇA

Muito provavelmente, o projeto da globalização que se ouvia pelos anos de 1994 a 1997 tenha sido o cumprimento parcial (sombra) da profecia que se refere a “paz e segurança seguida de repentina destruição” (II Tessalonicenses 5:3), que se dará de maneira inequívoca no Fim da Graça quando os quatro anjos soltarem os ventos. **O projeto da globalização é tido como a alternativa de estabilização da economia do planeta.** Está intimamente relacionado com o movimento da Nova Era (a Nova Era não é um projeto, é apenas um movimento, ao que parece sem uma coordenação específica definida, dando a entender ser dirigida diretamente por poder invisível) e, ao lado de outros projetos globais tais como o “Desenvolvimento Sustentável” (busca o uso racional dos recursos naturais esgotáveis ou não renováveis, para que não destruamos o meio ambiente), Blocos Econômicos Regionais, Acordos de Livre Comércio, tratados de paz, integração dos centros de pesquisa a nível mundial, para a tecnologia de alimentação, saúde, indústria e novos materiais, e outros. Aos observadores atentos o planeta está indo para uma situação impossível de ser administrada, sem possibilidade de retorno ao controle. O tráfico de armas, tóxicos e a indústria da pirataria, entre outras, estão tomando conta de tudo, formando governos paralelos fora da lei, impossíveis de serem contidos em sua ganância. Pela ‘visão panorâmica’ já estamos nos aproximando dos eventos relacionados a Agitação Dominical e ao futuro Decreto Dominical, aqueles acontecimentos que o antecedem imediatamente. Isso é apenas uma possibilidade lógica, nós não temos condições de afirmar isso com categoria, porém, o documento do Papa, (Dies Domini) ao que parece, define o cenário ao que descrevemos acima.

Por outro lado, talvez ainda tenhamos pela frente, um pequeno espaço de tempo em que se configure um estado de busca de “paz e segurança”. Se assim for, será por bem pouco tempo e acontecerá em breve, dado que já nos é dado o indicativo do Decreto Dominical. Ocorrerá muito em breve, estendendo-se por poucos meses, vindo logo após a repentina destruição. Se isso acontecer, aqueles que dirigem os negócios do mundo encontrarão uma aparente saída para os atuais problemas econômicos globais. Esta hipótese fundamenta-se no cronograma do Ano Jubileu, o ano 2000, (comemorado do natal de 1999 até a páscoa de 2001)

onde a Igreja Católica tem por objetivo obter a união entre todas as igrejas cristãs e também as outras e, estabelecer as bases para a entrada no novo milênio tendo-se encontrado uma solução para os grandes problemas no planeta Terra. O ano 2000 foi considerado decisivo nesse sentido como o limiar do Terceiro Milênio. Todas as organizações da Terra deverão prestar sua cota de contribuição para este empreendimento. São, ao que parece, cinco os grandes temas: **(1) União** entre todos os povos, igrejas e organizações (a falta de união é considerado como o maior pecado pela igreja católica); **(2) Purificação** (para receber bem o Terceiro Milênio); **(3) Perdão** (fala-se até no perdão das dívidas impagáveis entre os países); **(4) Nova Ordem Mundial** (entre as nações) e, **(5) Diálogo** religioso. O que deverá unir a todos, que formará a identidade entre todas as organizações será o domingo (segundo a Igreja Católica, o dia do Senhor). (com base na Carta Apostólica Tertio Millennio Adveniente – TMA) Vê-se assim a própria Babilônia, os desiguais permanecendo com suas ideologias mas unindo-se sob esse ponto principal, o dia de guarda exigido pela Igreja Católica. Considerando esses pontos, o quadro de paz e segurança será atingido em breve, para que o início do Terceiro Milênio seja em melhores condições. Esse ao menos é o objetivo. Pessoalmente, acho essa segunda hipótese mais provável. (Com relação a esse aspecto, ver o item número 7)

Há então essas duas hipóteses e nos parece, apenas essas duas. Qual delas é a verdadeira não podemos afirmar com segurança. Mas o saberemos nos próximos meses, com certeza. Cremos que o ano de 1.999 será de vital importância aos que estudam profecias e aguardam o desenrolar dos grandes acontecimentos do final da história do pecado na Terra principalmente a Segunda vinda do Senhor JESUS CRISTO. É importante que estejamos vigiando os acontecimentos que estão ocorrendo. De qualquer forma, jamais devemos relevar para segundo plano o nosso preparo espiritual e o trabalho em benefício do resgate de almas para o Reino de DEUS. Isso é prioritário.

4. MERCADO MUNDIAL:

Desequilíbrio entre oferta e procura – problema insolúvel

Há um excesso de produção procurando mercado cada vez menor em termos de número de pessoas para consumir. É preciso urgentemente criar mais poder de consumo, para gastar rápido o que se fabrica, caso contrário, a economia estará inviabilizada. Será esse mais um indício de que a mão (invisível!) de DEUS está se retirando? Por certo sim. Tal problema, nessa dimensão, jamais houve na história da humanidade.

A economia do planeta, para sobreviver, precisa produzir cada vez mais, com maior qualidade, a um preço sempre menor, o que requer mais tecnologia e gera mais desemprego. Isso realimenta o problema em forma de círculo vicioso, piora a situação, não viabiliza a solução.

5. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Poder econômico e político

Os EUA são o único país com economia sem crise, ‘por enquanto’. Todo o mundo está pedindo socorro para os EUA, que se tornaram a polícia do planeta. Os EUA representam quase 20% da economia mundial. Possuem poder econômico e militar para apoiar ou confrontar qualquer outro poder no planeta. Esse país está com as condições ideais para dar poder ao Papa, conforme a profecia.

A governabilidade está cada vez menor, aumenta a regulamentação (a quantidade de leis) e aumenta a necessidade de impor a força para que haja obediência. Mas, nem mesmo os legisladores obedecem.

A governabilidade cada vez mais depende da credibilidade e da obediência, diante das altas tecnologias que a cada pouco surgem, tais como a internet, informática e avançadas tecnologias e a respectiva capacidade de exercer poder individual. O poder econômico também está minando a governabilidade, tornando inviável o atual modelo político de democracia, entre partidos de situação e de oposição. Abre-se novamente espaço para a ditadura que tantas histórias de horror tem causado. Formam-se as condições para uma ditadura mundial, sustentada pelo conjunto dos grandes poderes políticos, econômicos e religiosos, como está profetizado.

Diante do exposto, são concedidas as condições para que um poder político-econômico-militar assuma o controle do planeta, aliando-se, conforme profecias, a poderes religiosos (catolicismo, protestantismo e espiritismo) e assim tente dominar todos os povos da Terra. Curiosamente, a palavra de ordem para esse projeto é “união”. Bonita palavra, para os desavisados...

6. ENGANANDO OS ESCOLHIDOS

O poder de “enganar se possível até os escolhidos” está indo em frente em alta velocidade: filmes que sutilmente ensinam nas entrelinhas anti-princípios, novelas, futebol, disneylândia, ... *A mente, no inconsciente, não consegue discernir o que é certo e o que é errado, se o consciente não o fizer... O inconsciente aceita tudo o que o consciente aceitar... É no consciente que definimos os princípios que regerão o inconsciente, como é o caso da Lei de 'DEUS' e os princípios que ela contém. O cenário do processo de engano parece não excluir ninguém, desde cientistas ao povo inculto, passando por todas as religiões e inclusive não poupando o povo escolhido. Os filmes de locadora são de extrema sutilidade nas suas mensagens aparentemente inofensivas, mas desastrosas no longo prazo em seus efeitos sobre a mente. É muito mais fácil enganar em doses homeopáticas, gradativamente, um pouco a cada dia, com coisas aparentemente sem importância maior. Vêem-se aí o cultivo de costumes não bíblicos, tais como: não constituição de família, divórcio, homossexualismo, intrigas, desonestidade, falta de cortesia e de compromisso, no fim tudo dá certo, super-herói, confusão de idéias, inversão de valores, vingança, evolucionismo, ridicularização dos assuntos relacionados com a Bíblia, ridicularização da moral e dos bons princípios, inversão de valores, maus hábitos, desprezo de bons princípios, ensino do que é errado, desprezo pela vida do ser humano, hábitos de alimentação errados, crença na tecnologia como se fosse deus, crença no 'eu posso tudo', uso de drogas, violência, pornografia, jogos perigosos, esporte que levante a adrenalina, libertinagem, desprezo a autoridade, desprezo aos pais, desprezo aos pobres e marginalizados, desprezo às atividades mais humildes, desprezo a própria vida, e muito mais. É a escola para as condições descritas em II Tim. 3:1-6; Rom. 1:24-26; Mat. 24:23-26. Enfim, para enganar os escolhidos, que ouvem a palavra mas não a estudam e a entesouram, é coerente fazer o que Satanás está fazendo, dando-lhes alimento mental e físico que lhes embotam a mente e a capacidade de aprender e discernir. **Lerão, ouvirão, verão mas, não entenderão nada do modo certo.***

7. AS AÇÕES DA IGREJA CATÓLICA

O Grande Ano Jubileu, o ano 2000
18 meses de comemorações (Natal 1999 – Páscoa 2001)

Esse foi o ano da união entre os povos, do perdão e da volta à igreja paterna.

A Igreja Católica elaborou um cronograma de grande quantidade de programações. Esse cronograma iniciou-se em Dezembro de 1.999 estendendo-se até a Páscoa – Abril de 2.001. O visitou a Terra Santa, Jerusalém, Monte Sinai e outros lugares. Durante os próximos meses deverá ser completada a unificação de todas as igrejas que existem no mundo, não somente as cristãs. O planejamento do Ano Jubileu encontra-se descrito no documento papal “Tertio Millennio Adveniente” de 10/11/94, disponível na internet, na seção documentos da página do Vaticano.

http://www.vatican.va/jubile_2000/calend...dar-of-events_24-feb-1997_themes_po.shtml

Em síntese, os planos para o Ano Jubileu envolvem os seguintes aspectos:

- Trata-se da **‘plenitude do tempo’**, a **porta de entrada do sétimo milênio**, dedicado de modo particular a DEUS. Fala-se em perdão das dívidas entre os países. O documento do Papa expressa esse ano como “...um **tempo oportuno para pensar**, além do mais, numa *consistente redução, se não mesmo no perdão total da dívida internacional*, que pesa sobre o destino de muitas nações.” (51)
- Obter a “*unidade entre todos os cristãos das diversas confissões até a obtenção da plena comunhão.*” (16)
- “... a vigília do ano 2.000 foi a grande ocasião... para o *diálogo inter-religioso...*” (53) (dez 1999 – abril 2001)
- Está sendo estudado “como predispor que encontros históricos em Belém, em Jerusalém e no Sinai, lugares de grande valência simbólica, *para intensificar o diálogo entre os hebreus e os fiéis do Islão, quer encontros com representantes das grandes religiões do mundo noutras cidades.*” (53)
- “... será sentida neste ano como **afetuoso e premente convite dirigido a todos os filhos de DEUS, para que regressem à casa do Pai...**” (54)
- A recente experiência de conflitos no mundo requer “mais do que nunca, *necessidade de purificação*; precisa de conversão.” (18) “... o Concílio (Vaticano II) abriu-se aos cristãos de outras Confissões, aos crentes de outras religiões, a todos os homens do nosso tempo. *Em nenhum outro Concílio falou tão claramente da unidade dos cristãos, do diálogo com as religiões não cristãs...*” (19)
- “Deu luminosas orientações também para o nascimento de uma **Nova Ordem Mundial** após a queda dos sistemas políticos anteriores.” (22) **A causa da paz visa a superação do perigo de uma guerra nuclear**, tendo

já desaparecido a tensão (confronto) entre o Leste e o Oeste. Deve-se **buscar evitar os novos perigos**, como os nacionalismos, que tendem a surgir após a queda do comunismo. (27)

- As peregrinações dos Papas nestas últimas décadas tem por objetivo *promover a união entre todos os povos*. Fala-se em **“esforços para restabelecer a paz e a justiça em todo o lado onde foram violadas, a vontade de reconciliação e solidariedade entre os vários povos.”** (46)
- A preparação para o ano jubileu é grande, devendo estender-se a cada família. (28)
- **“Ela (a Igreja) não pode transpor o limiar do novo milênio sem impelir os seus filhos a purificarem-se, pelo arrependimento, de erros, infidelidades, incoerências, retardamentos.** Reconhecer as cedências de ontem é ato de lealdade e coragem que ajuda a reforçar a nossa fé, tornando-nos atentos e prontos para enfrentar as tentações e as dificuldades de hoje.” (33)
- **“Entre os pecados que requerem maior empenho de penitência e conversão, devem certamente ser incluídos os que prejudicam a unidade querida por DEUS para o seu Povo.”** (34)
- **“... a promoção da unidade dos Cristãos tornou-se um dos principais centros propulsores do processo para a plena unidade.”** (35) A unidade deve ser implorada ao Espírito Santo, (foi durante o ano de 1988).
- Incita a um exame de consciência **“de tal modo que possamos apresentar-nos ao Grande Jubileu, se não totalmente unidos, pelo menos muito mais perto de superar as divisões do segundo milênio. Para tal, é necessário – está à vista de todos – um esforço enorme.”** (34)
- Não mais calar diante da **indiferença religiosa**, *“que leva os homens a viverem como se DEUS não existisse”* (36)
- **“Existe, então, a necessidade urgente, por ocasião do Grande Jubileu, de um Sínodo que ilustre e aprofunde a verdade sobre CRISTO, como o único Mediador entre DEUS e os homens e único Redentor do mundo, distinguindo-o bem dos fundadores de outras grandes religiões, nas quais, aliás, se encontram elementos de verdade, que a Igreja considera com sincero respeito.”** (39)

- “Uma coisa é certa: **cada um é convidado a fazer tudo quanto esteja ao seu alcance para que não fique transcurado o grande desafio do ano 2.000**, ao qual será seguramente ligada uma particular graça do Senhor para a Igreja e para a humanidade inteira.” (55)

(grifos meus)

(Os número entre parêntesis indicam o respectivo tópico da Carta Apostólica “Tertio Millennio Adveniente”, do Sumo Pontífice João Paulo II, ao Episcopado, ao Clero e aos fiéis, sobre o Jubileu do Ano 2000.)

ESQUEMA TEMÁTICO DOS TRÊS ANOS QUE ANTECEDERAM O Grande Jubileu do Ano 2000 segundo a Carta Apostólica Tertio Millennio Adveniente.

PESSOA DA TRINDADE - VIRTUDE TEOLOGAL - SACRAMENTO - DIMENSÃO MARIANA

1997	Jesus Cristo	Fé	Batismo	Mulher da Fé
1998	Espírito Santo	Esperança	Crisma	Mulher da Esperança
1999	Deus Pai	Caridade	Penitência	Mulher da Caridade

8. FALTA DE CREDIBILIDADE TORNA ‘DE MAL A PIOR’ AS RELAÇÕES COMERCIAIS

Fontes de riqueza corrompidas crescem cada vez mais e dominam o poder político. São fontes como: tráfico de armas; tóxicos; sonegação; pirataria; favores políticos especiais... Tudo isso prova que a Lei de DEUS é que está certa. Ou há credibilidade ou qualquer coisa torna-se inviável, indo sempre de mal a pior. Ou é possível confiar, ou não há sistema que funcione, a degeneração instala-se com a falta de confiabilidade, que é a base do governo de ‘DEUS’ - servir uns aos outros.

A falta de credibilidade torna cada vez menos viáveis modernas (e necessárias) tecnologias de relações comerciais, como cartão de crédito por exemplo. A ganância, ao lado do desemprego e da queda na produção, torna difícil a devida cobrança de impostos, estrangulando os orçamentos dos governos. Os governos estão em pânico, sem saber ao certo o que fazer.

(veja quadro das dívidas estaduais)

9. CONCLUSÃO

Para qualquer bom observador, esse é o cenário prévio ao desfecho final, os dias que antecedem o Decreto Dominical, que é a maior e última afronta contra DEUS e Seu povo, aqueles que Lhe obedecem em todas as coisas. O ano 2000 foi marcado por grande esforço pela resolução 'definitiva' dos problemas que afligem o mundo, sendo isso comandado pela Igreja Católica, com o apoio que profeticamente foi precisamente identificado. Os documentos não o mencionam, porém, sabe-se pela profecia que para isto essa igreja contará com o apoio de poder político, do protestantismo apostatado e do espiritismo.

É tempo de re-aprender a honrar o sábado, guardar com cuidado todos os mandamentos e levar o evangelho aos outros que não têm conhecimento do que acontece. É tempo também de estudar as profecias e de buscar ser mais semelhantes a JESUS. É tempo de investir dinheiro vindo de vendas de bens para a pregação do evangelho. É tempo de, como nunca, orar, vigiar e trabalhar, logo nada mais poderá ser feito pois, já 'estará feito'.

Quais as chances de um desaquecimento global?

ROBERT J. SAMUELSON The Washington Post

Recentemente, tenho transgredido uma das minhas normas fundamentais: nunca fazer previsões econômicas porque geralmente isso resulta em constrangimentos. A previsão é um jogo impiedoso. Aprendi isso com meus modestos erros. Mesmo assim, minha colunas têm sugerido que os dias de glória do boom econômico podem estar contados e os Estados Unidos podem estar rumando para - será que devo ousar dizer? - uma recessão. Até poucas semanas atrás, quando o mercado de ações começou a cair, a idéia parecia absurda para a maioria dos economistas. E ainda parece para muitos.

Considere a última pesquisa dos Indicadores Econômicos das Ações de Primeira Linha, que tem acompanhado as previsões de 49 analistas econômicos. Apenas um espera uma recessão a partir de 1999. Todos os outros vislumbram uma continuidade da expansão. Para 1999, a média das projeções indica um crescimento econômico de 2,2%. Vendas de carros e caminhões leves de 15,1 milhões e um índice de desemprego de 4,7%. Esses seriam números impressionantes para uma economia que vem crescendo desde 1991. Eu discordo - e não apenas para ser diferente.

O motivo pelo qual evito previsões é que, além de serem difíceis de fazer, elas normalmente são desinteressantes. Embora possa interessar para a General Motors que a venda de veículos totalize US\$ 15,2 milhões ou US\$ 14,9 milhões, isso não tem interesse para a maioria. Mas agora a perspectiva é importante o suficiente para eu desconsiderar a minha norma.

A Ásia e grande parte do mundo em desenvolvimento enfrentam um grave declínio. Uma recessão nos Estados Unidos aprofundaria a queda global. O perigo, se real, justificaria uma redução das taxas de juros pelo Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano). Na semana passada, o presidente do Fed, Alan Greenspan, insinuou justamente isso.

Então quais são as possibilidades de uma recessão?

Vamos começar com o motivo para não haver recessão: o otimismo da maioria dos que fazem previsões. A coisa está assim: tanto o desemprego quanto a inflação estão baixos. Os rendimentos estão aumentando, porque mais pessoas têm emprego e os salários estão subindo mais depressa do que os preços. Os gastos acompanham os rendimentos. Conseqüentemente, a economia se expandirá. E inflação baixa significa que o Federal Reserve não vai elevar as taxas de juros para reprimir o aumento de preços, pois essa tem sido uma das formas pelas quais as inflações se tem iniciado. Agora as taxas de juros de longo prazo sobre obrigações e hipotecas - não diretamente controladas pelo Federal - na realidade caíram. Isso deverá manter a tendência para aquisição de moradias e garantir a continuidade do crescimento.

Em resumo: a economia está bem e permanecerá bem. (escrito em 1999)

Talvez. O problema é que as previsões geralmente estão certas quando a economia não está mudando muito e erradas quando acontece o contrário. Victor Zarnowitz, um economista aposentado da Universidade de Chicago que agora chefia a Fundação para Negócios Internacionais e Pesquisa Econômica, passou toda a sua carreira estudando ciclos e previsões de negócios. E informa o seguinte: no início de 1970, as previsões falharam em prognosticar a rápida elevação da inflação (de 3,3% em 1971 para 12,3% em 1974); no início da década de 80, as previsões erraram em não detectar a sua rápida queda (de 12,5% em 1980 para 3,8% em 1983). **As previsões normalmente não acertam nas recessões.**

"Expansões na economia por longos períodos criam expectativas de uma prosperidade que se auto-perpetua indefinidamente, como aconteceu na década de 20, na década de 60 e, mais recentemente, na metade da década de 90", escreve Zarnowitz. "Tais previsões populares sempre se mostram erradas. Poucos ciclos econômicos são prognosticados com sucesso."

O fracasso tem muitas causas. As previsões têm uma propensão à estabilidade, precisamente porque acreditam que geralmente a economia faz hoje o que fez ontem. Os economistas que apresentam previsões muito diferentes logo perdem o emprego ou fecham sua empresa. A psicologia do rebanho também impera. É melhor estar errado junto com a multidão do que errar sozinho; aqueles que fazem projeções temem fugir para longe demais do consenso. Finalmente, mudanças drásticas na economia freqüentemente são causadas por eventos não-familiares que os analistas (e seus modelos computadorizados) não conseguem avaliar a partir da experiência.

Eis onde eu penso que estamos agora: dois choques recentes ameaçam a economia. O primeiro é a crise econômica mundial, que começou na Ásia e agora se está espalhando para a América Latina e a Rússia. Os economistas têm subestimado regularmente a sua gravidade e, conseqüentemente, seu possível impacto sobre o comércio e o emprego nos Estados Unidos. Mesmo assim, a maioria daqueles que fazem previsões espera um enorme aumento no déficit comercial (excedendo em 2% o Produto Interno Bruto) entre 1997 e 1999. O segundo choque é a queda no mercado de ações, o qual - no início de setembro - estava chegando a 20% do seu pico da metade de julho.

A maioria dos prognosticadores duvida que isso venha amortecer o otimismo ou o consumo nos Estados Unidos. Mesmo com o declínio, segundo esse raciocínio, os preços das ações subiram tanto desde 1994 (praticamente dobrando) que a maioria dos acionistas ainda se sente fenomenalmente rico. Eles gastarão livremente.

Eu discordo. O chamado "efeito da riqueza" do mercado de ações fez com que os consumidores baixassem seus índices de poupança para menos de 1% da renda que podem dispor no início de 1998. Grande parte daqueles que fazem previsões espera que a poupança permaneça nesse nível baixo até ao menos o início de 1999. Em contraposição, acredito que vai subir. A baixa nos preços das ações vai inspirar a precaução; as pessoas estarão inclinadas a comprar menos e poupar mais. Se o índice de poupança subir 2% ou 3% (ainda um índice historicamente baixo), o dispêndio do consumidor diminuirá. Junte isso a um

déficit comercial em franca ascensão - significando que vendemos menos para o exterior e as importações atendem mais ao dispêndio doméstico - e você terá uma fórmula para a recessão. O lucro com negócios e os investimentos diminuirão; o mercado de ações poderá cair um pouco mais. As más notícias alimentam-se umas às outras.

A razão para o Fed reduzir as taxas de juros de curto prazo é interromper esse ciclo. Taxas de juros mais baixas poderão levar a mais declínios nas taxas de hipoteca e de obrigações (tecnicamente, o Fed controla somente uma taxa - os juros primários, os empréstimos overnight entre bancos, que estão agora em 5,5% ao ano). Isso aliviaria as dívidas das famílias. Algumas famílias refinanciariam suas hipotecas a taxas mais baixas; as taxas de empréstimo no mercado imobiliário cairiam. Menos encargos das dívidas iriam reforçar os rendimentos e o dispêndio das pessoas. Os lucros corporativos e os preços das ações também seriam beneficiados. E uma política monetária mais amena atenderia à demanda mundial por dólares.

Ao menos, é assim que penso. A verdade é que todo mundo está fazendo adivinhações. Não sabemos como o consumidor reagirá a uma baixa nos preços das ações, porque esse mercado em alta tem sido o maior desde 1920. Nem ao menos sabemos quantos americanos possuem ações (o último levantamento confiável data de 1995). E exatamente em que medida a baixa nas taxas de juros seria um tônico para a economia será sempre uma questão em aberto. Ainda assim, creio que a minha previsão é sensata. Mas lembre-se: posso estar errado e apenas para deixar registrado, assim o espero.

Este artigo demonstra que alguns analistas de mercado já previam a situação atual, ou seja, o início de uma recessão nos EUA.

Um conselho do Espírito de Profecia:

Há necessidade hoje da voz de severa repreensão, pois graves pecados têm separado de Deus o povo. A infidelidade está depressa tornando-se moda. “Não queremos que Este reine sobre nós”. (S. Lucas 19:14), é a linguagem de milhares. Os sermões macios tão freqüentemente pregados não deixam impressão duradoura; a trombeta não dá um som certo. Os homens não são atingidos no coração pelas claras, cortantes verdades da Palavra de Deus. PR, 137

EEUU: MENGUANDO EL APOYO A LA PRIMERA ENMIENDA

FN Usuario No Registrado (7/13/00 12:54:56 pm) por Dave Clark

Los americanos están vacilando en su compromiso con la Primera Enmienda, según un nuevo estudio.

La idea de que las libertades de la Primera Enmienda deben ser protegidas en América todavía parece cierta para muchos. Pero un estudio dirigido por el Vanderbilt University's First Amendment Center (Centro de la Primera Enmienda de la Universidad Vanderbilt) nos hace pensar que el compromiso de los americanos con la libertad está em problemas.

"Mientras los americanos respetan la Primera Enmienda como un ideal, cada vez son más ambivalentes cuando ésta protege ideas ofensivas o mensajes problemáticos...o el arte o la música," dijo Kenneth Paulson, director del First Amendment Center.

El estudio anual del centro muestra, por ejemplo, que dos-terceras partes de los americanos quieren la prohibición de llamados "discursos de odio". "El problema con eso es que es muy fácil caracterizar como 'discurso de odio' algo que outra persona dice que te resulta ofensivo," dijo Paulson.

David Barton de Wall Builders (Constructores de Paredes), una organización que enfoca en las raíces morales y religiosas de América, dijo que el sistema judicial es el gran culpable em este cambio en la opinión. "No hay ninguna duda en mi mente de que las acciones judiciales están provocando um cambio en la opinión pública," dijo Barton. Él notó que la reciente decisión de la Corte Suprema Americana de prohibir a los estudiantes orar en juegos de fútbol (Santa Fe vs. Doe) fue precedida por outra más odiosa acción de una corte menor que muchas personas aplaudieron. "Este juez federal en particular dijo, 'yo voy a enviar marshalls a la graduación, y si oigo a cualquier estudiante usar 'Jesus' en una oración, yo personalmente voy a poner a ese estudiante en la cárcel por seis meses,'" dijo Barton, refiriéndose a una decisión de 1997 por el Juez de Distrito Ira DeMent.

De hecho, el 53 por ciento de los participantes en la encuesta de la Primera Enmienda dijo que los mensajes de crítica a otras religiones deben prohibirse. "Ése es un número asombroso," dijo Paulson. "¿Estamos nosotros realmente preparados para decir que no se puede hablar sobre religión en el sector público porque podría ofender a alguien de otra fe?" Paulson dijo que si la idea de proteger la libertad de expresión fuera simplemente para tener mensajes "seguros", que no ofendan a nadie, entonces los americanos no necesitarían una Primera Enmienda.

Otro hallazgo alarmante del estudio fue que el 37 por ciento de aquéllos votaron no podían nombrar ni siquiera una de las cinco libertades garantizadas por la Primera Enmienda. Estas libertades son: el derecho a rendir culto, hablar, publicar, congregarse, y levantar protestas al gobierno.

Traducido del inglés.

La Nación – diciembre 2000

“Os perigos dos últimos dias estão sobre nós, e por nosso trabalho devemos advertir o povo do perigo em que está. Não deixeis que as cenas solenes que a profecia tem revelado sejam deixadas por tocar. Se nosso povo estivesse meio desperto, se reconhecesse a proximidade dos acontecimentos descritos no Apocalipse, operar-se-ia uma reforma em nossas igrejas, e muitos mais creriam a mensagem. **Não temos tempo a perder**; ... Não nos aprofundamos suficientemente em nossa busca da verdade. ... Quando uma mensagem é apresentada ao povo de Deus, não se deve este levantar em oposição a ela; devem ir a Bíblia, comparando-a com a lei e o testemunho, e se não suportar a prova, não é verdadeira. Deus deseja que nossa mente se expanda. Deseja dar-nos sua graça. Poderemos ter um banquete de boas coisas cada dia; pois Deus pode abrir para nós todo o tesouro dos Céus”.

Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, págs. 118 e 119

“Não estamos seguros quando tomamos a posição de não querer aceitar qualquer coisa além daquilo que fixamos como sendo a verdade. Devemos tomar a Bíblia, e investiga-la minuciosamente por nós mesmos. Devemos cavar fundo na mina da Palavra de Deus à procura da verdade”.

Review and Herald, 18-06-1889

Thiele, 12

“É vontade de Deus que todos os fundamentos e posições da verdade sejam acurada e perseverantemente investigados, com oração e jejum.

5 Testimonies, págs. 707-708

Thiele, 13

Material preparado pelo
Prof. Mauro Trivellato